

Recolha selectiva no sistema da Valorlis cresce 5,3% em 2015

Região salva 62 mil árvores com reciclagem

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Costuma fazer reciclagem? Se a resposta é sim e se reside num dos seis concelhos abrangidos pelo sistema da Valorlis (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós), então, está envolvido no esforço de recolha selectiva que, no ano passado, permitiu evitar o abate de mais de 62 mil árvores e reciclar vidro suficiente para produzir cerca de 11,5 milhões de garrafas de 0,75 litros.

Segundo dados da Valorlis, em 2015, foram enviadas para reciclagem 10.065 toneladas de resíduos, um valor que representa um aumento de 5,3% face ao ano anterior. Aliás, é preciso recuar até 2011, para encontrar um número superior (10.706 toneladas). Só em papel e cartão, foram recolhidas 4.184 toneladas, quantidade suficiente para poupar perto de 62 mil árvores. De acordo com a empresa de tratamento e valorização de resíduos, no último ano, os seus ecopontos receberam ainda 4.007 toneladas de vidro e 1.871 toneladas de embalagem de plástico e metal.

“A deposição selectiva é já uma prioridade para muitos munícipes, mas temos consciência de que o nosso esforço de sensibilização deverá manter-se, com uma linguagem simples e directa, de forma a mostrar a todas as pessoas que é possível fazer a diferença”, afirma Nuno Heitor. O administrador-delegado da Valorlis acredita, por isso, que será possível alcançar “os exigentes objectivos” que o novo Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU 2020) traça em termos de material enviado para reciclagem.

O documento define que, até 2020, o sistema da Valorlis deverá chegar aos 42 quilos por habitante/ano de material encaminhado para a recolha selectiva - ligeiramente acima dos 34 quilos registados em 2015 -, “o que implicará um aumento de 17% face a 2010, o melhor resultado da empresa nos últimos anos”. Nuno Heitor re-

Recolha selectiva no sistema da Valorlis em 2015

Valores em toneladas



Fonte: Valorlis

conhece que são “valores muito ambiciosos”, mas alcançáveis. Para tal, a empresa está a definir a sua “operacionalização no terreno”, de modo a ir “ao encontro das necessidades da população”. Está prevista, por exemplo, a colocação de novos e de

mais ecopontos, o reforço da recolha selectiva porta-a-porta, nomeadamente, no pequeno comércio, serviços e instituições sociais e a implementação de recolha em colectividades, festividades, eventos, mercados e feiras.